

TESTAMENTO



Sempre desejei ser
santo!

Dom Paulo Lopes de Faria

A Associação dos Filhos e Amigos de Gouveia – Afago ao publicar dois documentos: **Testamento Particular e Declaração**, ambos redigidos por S. Exa. Revma. Dom Paulo Lopes de Faria, o faz com o objetivo primeiro de divulgar as últimas vontades deste ilustre e piedoso sacerdote.

Dom Paulo se mostrou amigo sincero de Gouveia, especialmente, do nosso pároco, Revmo. Côn. Paulo Nicolau de Almeida Neto do Prado Franco. A amizade era recíproca, o relacionamento fraternal, a estima, o afeto e a disposição de ajuda mútua perduraram por todo o tempo de convivência dos dois dedicados sacerdotes.

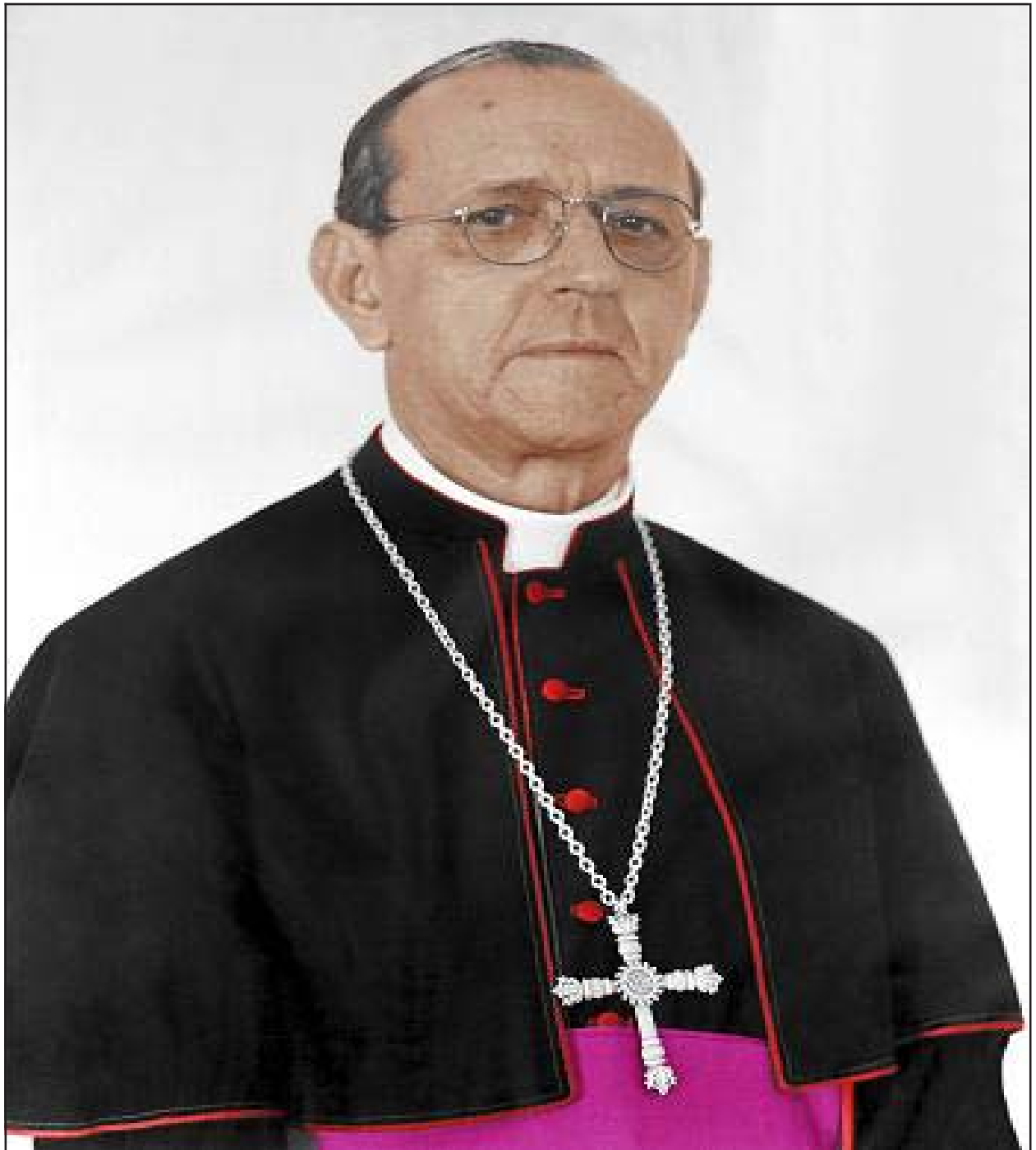
O Testamento Particular, ou Testamento Espiritual porque não há bens a distribuir, é uma peça emocionante, nela S. Excia. Revma. expõe a riquíssima biografia. Desde a aceitação no Seminário Provincial de Belo Horizonte à elevada posição de Arcebispo, passando pela presidência de dois Regionais da CNBB. Sempre servindo ao Povo de Deus, como ele mesmo se expressa, como Sacerdote, como Bispo e como Arcebispo. Em toda a peça dá para sentir o carinho de S. Excia. Revma. com os fieis das Paróquias, Dioceses e Arquidioceses que ele administrou, em cidades de três estados.

No documento seguinte: identificado como Presente Declaração, S. Excia. Revma. expõe a última vontade sobre a distribuição de sua biblioteca particular, de paramentos e de moveis. Os beneficiados são: o Seminário de Diamantina, o Centro de Eventos Dom Paulo Lopes de Faria como pessoas jurídicas. Como pessoas físicas agracia o Revmo.

Côn. Paulo Nicolau com peças de grande valor sentimental dentre elas o báculo de metal, o anel episcopal, todas as cruzes peitorais, e o Cálice do Jubileu de Ouro de Sacerdócio, com o respectivo estojo. Para o Jovem Saulo Carvalho de Sousa, que o serviu no Palácio Arquiepiscopal em Diamantina e o acompanhou, quando Arcebispo Emérito em Belo Horizonte, deixa utensílios domésticos elétricos e eletrônicos.

Raimundo Nonato de Miranda Chaves - Presidente da Associação de Filhos e Amigos de Gouveia - AFAGO





**DOM PAULO LOPES DE FARIA
ARCEBISPO EMÉRITO DE DIAMANTINA – MG**

DE BELO HORIZONTE,

TESTAMENTO PARTICULAR:

PELO PRESENTE INSTRUMENTO PARTICULAR, diante de Deus, da Igreja e de minha consciência, faço o meu testamento espiritual, válido a partir de minha morte.

Nasci na cidade de Igaratinga, (Pará de Minas), no dia 24 de fevereiro de 1.931 do nascimento de Cristo. Nasci de uma família profundamente religiosa, graças a Deus. Aí, aprendi a amar a Deus e à Igreja. Para meus familiares, a saudade, o carinho e minha oração. Minha família nunca interferiu em meu trabalho no serviço de Deus, da Igreja e do Povo de Deus.

Em 1.945, fui acolhido no Seminário Provincial do Coração Eucarístico de Jesus, em Belo Horizonte, pelo então Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, Dom Antônio dos Santos Cabral, por quem tive sempre uma estima e um afeto muito grandes, porquanto ele era um verdadeiro Bispo, Pastor e Pai. Por sua vez, Dom Antônio dos Santos Cabral tinha um carinho especial para comigo. Se não fora ele, tenho certeza que não teria sido Sacerdote. Foram 13 anos de formação presbiteral e de estudos. Em nosso Seminário tínhamos Sacerdotes zelosos, dedicados e santos.

Neste Seminário fiz o curso de humanidades, filosofia e teologia. Fui ordenado Diácono, na Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem, no dia 08 de dezembro de 1.956, por Dom Antônio dos Santos Cabral. Fui ordenado Sacerdote no dia 08 de dezembro de 1957, na Catedral da Boa Viagem, pelo então Arcebispo Coadjutor de Belo Horizonte, Dom João Resende Costa, recém chegado a Belo Horizonte, vindo da Diocese de Ilhéus, na Bahia.

Trabalhei, por 9 anos, no Seminário Provincial do Coração Eucarístico de Jesus, em Belo Horizonte, fui professor, ecônomo, diretor arquidiocesano da obra das vocações Sacerdotais, e, durante este período, fui, também, capelão de vários Institutos Religiosos e Hospitais de Belo Horizonte. Neste período de 9 anos, voluntariamente, trabalhei, ajudando o Revmo. Sr. Padre José Luiz, Pároco da Paróquia de São João Batista, no Bairro Salgado Filho, dando assistência religiosa pastoral a uma comunidade periférica, chamada Várzea do Felicíssimo. Durante este período, trabalhei a comunidade para mudar o nome do Bairro, sugerindo que se chamasse Betânia. O apoio da comunidade foi por unanimidade.

Posteriormente, em 1.966, fui nomeado primeiro Pároco da Paróquia de Nossa da Piedade, no Bairro das Indústrias, na cidade Industrial. Esta Paróquia havia sido, recentemente, criada e fui eu o 1º Pároco. Aí trabalhei por 14 anos. Por esta comunidade do Bairro das Indústrias sempre tive um apreço especial de pastor. Era uma verdadeira comunidade cristã, uma família. Desta comunidade paroquial, surgiram muitas vocações sacerdotais e religiosas. Há um número grande de Sacerdotes ordenados, oriundos daí, e que hoje estão prestando seus serviços à Igreja.

Meu ideal foi, sempre, servir a Deus, à Igreja e ao povo de Deus. Posso dizer que vivi, plenamente, o meu sacerdócio, com a graça de Deus. Em 1.980, quando ainda, Pároco do Bairro das Indústrias, fui eleito Bispo pelo Santo Padre, o Papa João Paulo II. Não me sentia digno deste chamado. Perguntava-me por que eu? Fui nomeado Bispo Auxiliar de Niterói, no Rio de Janeiro. Aí trabalhei por três anos, junto do irmão, Dom José Gonçalves da Costa, CSR. Fui transferido, logo depois de três anos, pelo mesmo Santo Padre, João Paulo II, como Bispo Diocesano de Itabuna, na Bahia. Aí, fui Bispo Diocesano, por 12 anos. Era uma Diocese nova, em fase de estruturação orgânica e pastoral. No dia 02 de agosto de 1.995, o Santo Padre João Paulo II chamou-me para ser Arcebispo Coadjutor em Diamantina. Esta Igreja Particular conta já com uma história sesquicentenária, situada no norte de Minas, no Vale do Jequitinhonha e no Sertão. Fui o 7º Bispo e o 6º Arcebispo Metropolitano.

No dia 14 de maio de 1.997, com a renúncia do então Arcebispo Metropolitano de Diamantina, Dom Geraldo Majela Reis, assumi a Arquidiocese como seu Arcebispo Metropolitano.

Desejo dizer, com humildade, que nunca tive outra pretensão senão realizar-me como Sacerdote e Bispo no serviço de Deus e do povo de Deus. Nunca pedi, nem recusei coisa alguma à Igreja. Nunca ambicionei nada. Nunca adquiri nada, não tenho nenhum patrimônio, nenhuma propriedade. Nunca desejei ter nada, nunca tive dinheiro, nem depósito algum em Banco. Nunca recebi salário, nas Dioceses onde trabalhei. Como Arcebispo Emérito de Diamantina – MG recebi uma cômputa como determina o Código de Direito Canônico.

Posso dizer que, graças a Deus, não tenho absolutamente nada. Assim, sinto-me muito livre, despojado;

Quando de minha morte, não é necessário fazer inventário. Não deixo bens, nada para ninguém, porque não tenho nada. Tudo recebi de Deus e a Deus devolvo minha vida.

Minha biblioteca, livros de estudos e de atualização teológico-pastoral ficaram para o Seminário, após a minha renúncia, por limite de idade, assim como também paramentos e objetos litúrgicos. Quando me tornei Arcebispo Emérito, no dia 30 de maio de 2.007, já deixei minha Biblioteca no Seminário, assim como, também, paramentos litúrgicos, cálice com cem anos de uso, porque foi de um Sacerdote que quando me ordenei padre, ele celebrava 50 anos de ordenação Sacerdotal, e como já completei o Jubileu de Ouro Sacerdotal, este Cálice, uma belíssima peça, tem 100 anos, Patena em forma de concha, vinda de Jerusalém, paramentos litúrgicos outros que fui ganhando de presente, em meu trabalho na Arquidiocese de Belo Horizonte, como Arcebispo Emérito, assim como outros livros adquiridos e recebidos, ficam, de novo, para o Seminário Arquidiocesano de Diamantina.

Deste modo, totalmente despojado, livre, sem nada possuir, compareço diante de Deus. Sei em quem confiei, sei também que, a quem muito foi dado, muito será pedido. É uma responsabilidade. Confio na misericórdia de Deus.

Se, involuntariamente, em minha vida tiver ofendido alguém, peço que me perdoe. Procurei fazer somente o bem e agir de acordo com minha consciência. Se alguém não me entendeu ou me entendeu mal, peço que me perdoe. De

minha parte, a todos perdão, também, aos que me tiverem feito sofrer, caluniado, difamado ou perseguido.

Que Deus, Pai, me dê a graça de poder participar de sua vida em plenitude, do mesmo modo como me deu, aqui, na terra, a graça de participar, em plenitude, do Sacerdócio de Cristo, como Bispo da Santa Igreja.

Sou muito feliz por ter vivido toda a minha vida consagrada a Deus na Arquidiocese de Belo Horizonte, como Sacerdote, na Arquidiocese de Niterói, como Bispo Auxiliar, na Diocese de Itabuna, como Bispo Diocesano, em Diamantina, como Arcebispo Coadjutor e Arcebispo Metropolitano. No Regional Nordeste III, e no Regional Leste II, fui Presidente por dois mandatos, em cada um, procurei dar tudo de mim. Peço que rezem por mim. Sempre desejei ser santo, e inclusive, penso ter tido vocação para o martírio.

Como Arcebispo Metropolitano de Diamantina, tive como ideal conduzir a Arquidiocese rumo ao Novo Milênio, seja no governo da Arquidiocese, seja no Projeto Pastoral, seja na formação dos futuros Sacerdotes, seja na formação permanente dos leigos. Procurei dar a vida, sem reservas.

De acordo com as normas do Direito Canônico desejo ser sepultado na Cripta da Catedral Metropolitana de Diamantina, junto dos meus Predecessores, que também serviram como Pastores a esta Igreja Adamantina.

Como estive residindo, novamente, em Belo Horizonte, minha Arquidiocese de origem, tendo sido bem acolhido pelo então Arcebispo Metropolitano, amigo, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, pelos seus Bispos Auxiliares, e pelos Arcebispos

Eméritos, aqui, também residentes, pela estima que tenho pela comunidade da Paróquia de São Sebastião e Santa Edwiges, nos Bairros Minas Caixa e Serra Verdade, sendo Pároco, aí, o Revmo. Sr. Pe. José Haroldo Corrêa Pinto, meu primeiro coroinha em Belo Horizonte, pediria que meu corpo fosse levado até lá para uma Celebração Eucarística junto àquela comunidade. Em seguida, do mesmo modo, seja levado à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade do Bairro das Indústrias, onde fui o primeiro Pároco e a comunidade tem uma estima muito grande para comigo, até hoje, peço que, igualmente, aí, celebre-se uma Santa Eucaristia de corpo Presente. Em seguida meu corpo seja transladado para Diamantina, Arquidiocese de onde me tornei Arcebispo Emérito.

Pelo amor, afeto e carinho que sempre tive pelo Seminário, “pupila dos olhos do Bispo”, e pelo qual, tanto sofri, peço que o meu corpo seja velado na Basílica do Sagrado Coração de Jesus, e, depois, seja levado para o túmulo da cripta da Catedral.

Pela fé, entendo a morte como ressurreição.
No meu túmulo, peço que escrevam:

+DOM PAULO LOPES DE FARIA
6º ARCEBISPO METROPOLITANO DE DIAMANTINA
– MG
Nascido em Igaratinga/MG a 24/02/1931
Falecido em.....

**“ COMO CRISTO AMOU A IGREJA, E, SE ENTREGOU
POR ELA,...
PARA APRESENTÁ-LA BELA, SEM MANCHA, SANTA,
IMACULADA...”**
(Carta de São Paulo aos Efésios,5,25-26).

Belo Horizonte, Diamantina, 03 de julho de 2008

+ Dom Paulo Lopes de Faria
Arcebispo Metropolitano e Emérito de Diamantina
– MG
Regional Leste II - CNBB

Testemunhas:

Côn. Paulo Nicolau de Almeida Neto do Prado Franco

Pe. Genivaldo Matos Ribeiro

Pe. Marcelo Campos da Silva

Registro no Cartório – 2º Ofício de Registro de Títulos e Documentos

Belo Horizonte – MG, protocolado sob nº 991517.

FALECIMENTO: 16 DE JULHO DE 2009

MEMÓRIA LITÚRGICA DE NOSSA SENHORA DO CARMO



DOM PAULO LOPES DE FARIA
Arcebispo Emérito de Diamantina – MG – Brasil

DOM PAULO LOPES DE FARIA
POR GRAÇA DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA
ARCEBISPO EMÉRITO DE DIAMANTINA – MG –
BRASIL

A TODOS QUANTOS VIREM ESTA PRESENTE
DECLARAÇÃO:

Declaro, para fins de direito, que, quando Deus me chamar para a outra vida, a vida em plenitude, estou deixando para o Seminário Provincial do Sagrado Coração de Jesus, situado na Praça Sagrado Coração, nº 15- Centro-39.100-000 – Diamantina -MG., CNPJ:20.078.531/0003-76, os paramentos litúrgicos que me pertencem: casulas, estolas, túnicas e alvas, como também o restante de minha biblioteca pessoal. “O Seminário é a pupila dos olhos do Bispo”. Para o centro de Eventos que leva o meu nome: “Centro de Eventos Dom Paulo Lopes de Faria”, Lar dos Idosos São Vicente de Paulo, situado à Rua São Vicente, 43 – Centro – 39.120-000-Gouveia – MG.; CNPJ 01.983.362/0001-02, deixo os móveis e objetos religiosos, Imagens, que foram doados pelo Cônego Paulo Nicolau de Almeida Neto do Prado Franco, que compõem a Capela interna da Casa onde resido, casa esta pertencente à Arquidiocese de Belo Horizonte. Para o Cônego Paulo Nicolau de Almeida Neto do Prado Franco, Sacerdote incardinado na Arquidiocese de Diamantina – MG., portador

da cédula de identidade nº 813.717 e do CPF nº.368.744.425-20, natural de Aracaju-SE, residente à Rua Cel. Sica, 586 – Centro - 39.120-000 - Gouveia-MG., atualmente Pároco da Paróquia de Santo Antônio de Gouveia – MG., e Chanceler do Arcebispado, deixo o báculo de metal, o anel episcopal, que foi abençoado há 29 anos atrás no dia de minha Sagração Episcopal, todas as cruzes peitorais, e o Cálice do Jubileu de Ouro de Sacerdócio, com o respectivo estojo, Mitras, batinas com as respectivas murças, barretes e solidéu devido o seu amor pela Igreja, zelo pela liturgia, pelas coisas sagradas. Cônego Paulo Nicolau de Almeida Neto do Prado Franco foi ordenado Presbítero pela imposição das minhas mãos Episcopais e oração Consecratória, na Catedral Metropolitana de Diamantina, tendo sido trazido por mim de Aracaju-Sergipe, e de Itabuna, Bahia, para a Arquidiocese de Diamantina, onde, exerce com zelo o seu ministério Presbiteral. Conheço-o há 20 anos, contando sempre com sua amizade. Ele é para mim “Filho”, Irmão e Amigo, estando sempre próximo de mim em todos os momentos. Para o Jovem Saulo Carvalho de Sousa, portador da Cédula de identidade nº MG.15.681.213, e do CPF nº 100.004.746-65, natural de Diamantina – MG, residente à Rua Teixeira Magalhães, 33, Bairro Floresta, Belo Horizonte – MG.; todos os móveis, eletrodomésticos, eletrônicos, utensílios domésticos, roupas de cama, mesa, banho, cortinas, objetos artísticos, como quadros, pinturas, relógio de parede.

O Jovem Saulo Carvalho de Sousa, como vocacionado, residiu em minha companhia, a pedido de sua mãe, durante um período no Palácio Arquiepiscopal, em Diamantina; posteriormente, trabalhou na Cúria Metropolitana de Diamantina, como Auxiliar de Secretário, e veio para Belo Horizonte, para fazer-me companhia, para me ajudar, para

estudar e para continuar recebendo uma boa formação para a vida.

Isto é verdade e disto dou fé.

Belo Horizonte, 01 de julho de 2009
Ano Sacerdotal

+ Dom Paulo Lopes de Faria
Arcebispo Emérito de Diamantina – MG
Regional Leste II – CNBB

Testemunhas:

Côn. Paulo Nicolau de Almeida Neto do Prado Franco

Pe. Genivaldo Matos Ribeiro

Pe. Marcelo Campos da Silva

Registro no Cartório – 2º Ofício de Registro de Títulos e Documentos

Belo Horizonte – MG, protocolado sob nº991518.

FALECIMENTO: 16 DE JULHO DE 2009
MEMÓRIA LITÚRGICA DE NOSSA SENHORA DO CARMO



ASSOCIAÇÃO DOS FILHOS E AMIGOS DE GOUVEIA